

"Mapa da Capitania de Minas Geraes com a deviza de suas comarcas" de 1778

Aurélio Ferreira
Professor de Filosofia do IFMG
aurelio.ferreira@ifmg.edu.br

Cristiana Ferreira Alves de Brito
Pesquisadora da Fiocruz Minas
cristiana.brito@fiocruz.br

José Flávio Morais Castro
PPGG-TIE/ PUC Minas
jflaviomoraisc@gmail.com

É importante mencionar que os dois mapas aqui referidos fazem parte de um evento maior, elaborados para serem apresentados como pôster, por ocasião da 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que teve como tema: o *Bicentenário da Independência: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil*. Em evento realizado no Centro de Referência das Juventudes, na cidade de Belo Horizonte, nos dias 19 e 20 de outubro de 2022.

Um mapa é sempre uma linguagem fascinante. Ele nos fascina por múltiplos motivos, seja porque nos possibilita enxergar em um “pedaço” de papel, na tela de um computador ou de um celular, uma região onde se pode localizar e identificar vegetação, clima, formações rochosas, população, zonas rurais e urbanas, enfim, trata-se de uma linguagem especializada em comunicar um número cada vez maior de complexos conteúdos e modos de comunicar que são próprios e específicos dos seres humanos de cada período histórico.

O "Mapa da Capitania de Minas Geraes com a deviza de suas comarcas" de autoria de José Joaquim da Rocha, elaborado em 1778 (ROCHA, 1995), foi georreferenciado e vetorizado no ARC GIS, criando-se um banco de dados digital onde foram discriminados: cidades, vilas, paróquias, capelas, fazendas, registros de guardas e patrulhas de soldados e aldeias de gentios, bem como, a rede hidrográfica, as estradas e o relevo (por meio de símbolos pictóricos). O mapa apresenta também os limites regionais das quatro comarcas da Capitania: Comarca de Vila Rica, Comarca de Sabará, Comarca do Rio das Mortes e Comarca do Serro Frio. O mapa foi referenciado ao meridiano da Ilha do Ferro, nas Ilhas Canárias, e a escala está representada em léguas (1 légua = 6 km). A região do atual Triângulo Mineiro não aparece representado no mapa por pertencer à Capitania de Goiás naquele período.

A análise do conjunto de atributos mapeados revela a função polarizadora da cidade de Mariana e das oito vilas predominantemente na região mineradora (Villa Rica - atual Ouro Preto; Villa de São

João - São João del Rei; Villa de São Jozé - Tiradentes; Villa da Caite - Caeté; Villa do Sabara; Villa do Principe - Serro; e, Villa do Fanado - Minas Novas), do sul até o nordeste da Capitania, cuja distribuição espacial apresenta-se fortemente associada às redes hidrográfica e viária, principalmente no eixo da estrada real.

Quanto às paròquias, note-se que a concentração ocorre, predominantemente, em torno de sedes das comarcas de Vila Rica e do Rio das Mortes, respectivamente Ouro Preto e São João Del Rei, bem como, em pontos estratégicos e de importância socioeconômicas, das Comarcas de Sabará e do Serro Frio; ou seja, em torno das respectivas sedes, Villa do Sabara e Villa do Príncipe, e nas confluências dos rios principais, especialmente, o São Francisco e o Velhas. As capelas apresentam distribuição espacial no entorno e ao longo das estradas que ligam as principais vilas, especialmente da região mineradora. Entretanto, a análise da distribuição espacial das capelas pode ser associada à distribuição dos registros, onde se cobravam os impostos.

Note-se ainda que ocorre concentração de fazendas na margem direita do Rio São Francisco, na Comarca do Serro Frio, cuja distribuição prolonga-se até o divisor de águas das bacias dos rios São Francisco e Jequitinhonha; ou seja, a agropecuária abastecendo as localidades voltadas para a mineração. Na análise dos mapas percebe-se um vazio de ocupação na porção leste da capitania, na atual mesorregião da Zona da Mata, banhada pelo rio Doce, região recoberta pela densa Mata Atlântica e onde predominavam as aldeias de gentios.

Quando nos deparamos com tantas informações e procuramos compreender nosso próprio tempo, isto é, passado, presente e futuro, tal entendimento e compreensão podem nos levar a conhecer, por exemplo, os tipos vegetais, animais, minerais de cada localidade, assim como os povos existentes, principais atividades executadas para geração de riquezas, enfim, as possibilidades de aprendizagem possibilitadas por meio de um mapa, são imensas e, é nesse sentido, que são lançados alguns desafios para professores(as).

A partir dos dois mapas adotados como referência, é possível o(a) leitor(a) do mapa encontrar a sua localização:

1. No século XVIII, qual era o nome da região onde mora?
2. Quantos e quais municípios existiam nessa mesma região?
3. Quantos e quais municípios existem hoje?
4. Quantos e quais eram os povos originários da região?
5. Quais as principais atividades de exploração da natureza existiam naquela época e existem hoje?

6. Quais foram as consequências sociais, econômicas, culturais e naturais daquelas explorações do espaço natural, para a sociedade atual?

Professores de Língua Portuguesa, Literatura, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, entre outras áreas de atividades, podem explorar os conceitos e temas utilizados no mapa, por exemplo: Minas Geraes, Devisa, Villa, Jozé, Sabara, Paròquia, entre outros topônimos.

Referências

CASTRO, José Flávio Morais. *Geoprocessamento de mapas de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas. 2017.

ROCHA, José Joaquim da. Geografia histórica da Capitania de Minas Gerais. Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória histórica da Capitania de Minas Gerais. Estudo crítico: Maria Efigênia Lage de Resende; transcrição e colação de textos: Maria Efigênia Lage de Resende e Rita de Cássia Marques. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. (Coleção Mineiriana).

Sugestão de bibliotecas virtuais para consulta:

1. Biblioteca virtual de Cartografia histórica do século XVI ao XVIII - Fundação Biblioteca Nacional. www.bndigital.bn.br/projetos.html
2. Biblioteca digital de Cartografia histórica. www.mapashistoricos.usp.br
3. Centro de Referência em Cartografia histórica. www.ufmg.br/rededemuseus/crch